

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Santa Cruz da Trapa
SÃO PEDRO DO SUL

26 a 28 jan.
2012

Delegação
Regional
do Centro
da IGE



1 – INTRODUÇÃO

A **Lei n.º 31/2002**, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação (IGE) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (**Despacho n.º 4150/2011**, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGE está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no **Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007**, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa – São Pedro do Sul**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **26 e 28 de janeiro de 2012**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o polo pedagógico de Carvalhais e o Jardim de Infância de Santa Cruz da Trapa.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGE](#).



2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa, criado em 2003/2004, é constituído pelo pólo pedagógico de Carvalhais com o 1.º ciclo e a educação pré-escolar, cinco jardins de infância, três escolas básicas do 1.º ciclo e a escola-sede – Escola Básica de Santa Cruz da Trapa –, que engloba toda a escolaridade básica. A sua área de intervenção abrange cinco freguesias do concelho de S. Pedro do Sul de características essencialmente rurais (Carvalhais, Manhouce, Valadares, Serrazes e Santa Cruz da Trapa), num raio de 17 km da escola sede. É território educativo de intervenção prioritária (TEIP) desde o ano letivo 2009/2010.

No presente ano letivo (2011-2012), frequentam o Agrupamento 496 crianças e alunos: 98 na educação pré-escolar (oito grupos); 197 alunos do 1.º ciclo (14 turmas); 78 do 2.º ciclo (cinco turmas); 123 do 3.º ciclo (nove turmas, sendo uma de um curso de educação e formação de Eletricidade e Energia). No âmbito da ação social escolar, 46,1% dos alunos do ensino básico não usufruem de qualquer modalidade de apoio. Relativamente às tecnologias de informação e comunicação, 15,4% dos alunos possuem computador em casa com ligação à Internet. São contemplados com suplemento alimentar, neste ano letivo, 17 discentes carenciados. O número de alunos oriundos de outras nacionalidades é residual, havendo 11 de França e quatro da Alemanha, sendo estes países os mais representados. A formação académica de nível superior detida pelos pais situa-se nos 5,2% e a percentagem dos que exercem uma atividade ao nível de quadros intermédios e superiores é de 9,5%. O corpo docente é constituído por 75 educadores e professores, sendo que 60 pertencem aos quadros e 15 são contratados. Em relação à experiência profissional é de referir que 84,0% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é formado por 25 elementos, sendo dois técnicos superiores (psicóloga e animadora sociocultural), quatro assistentes técnicos e 19 assistentes operacionais.

Relativamente ao ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores de algumas das variáveis de contexto do Agrupamento situam-se aquém ou muito aquém das respetivas medianas nacionais (alunos que não beneficiam de apoio social escolar – 6º e 9º ano, profissões de nível superior e intermédio dos pais, habilitações académicas dos pais de nível secundário ou superior, alunos com computador e Internet e professores do quadro). Em contrapartida, refira-se que a percentagem de alunos do 4º ano de escolaridade sem apoio social escolar situa-se muito além da respetiva mediana nacional.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Os resultados escolares, tomando por referência o cálculo do valor esperado relativamente ao ano letivo 2009/2010, situam-se na generalidade além desse indicador. De facto, as taxas de conclusão nos 1.º e 2.º ciclos, os resultados nas provas de aferição nas disciplinas de Língua Portuguesa nos 4.º e 6.º anos e de Matemática no 6.º ano situam-se além do valor esperado mas dentro do percentil 95, isto é, cerca de 95% das escolas situam-se aquém dos resultados obtidos por este estabelecimento de ensino. No 4.º ano, na prova de aferição de Matemática, o resultado obtido ficou dentro do valor esperado. Relativamente aos resultados no 9.º ano ficaram dentro do valor esperado no que se refere à classificação dos exames e aquém na taxa de conclusão.

No último triénio (2008-2009 a 2010-2011), os resultados nas provas de aferição do 4.º e do 6.º ano na disciplina de Língua Portuguesa posicionaram-se acima das médias nacionais. Na disciplina de Matemática a tendência foi desigual nestes dois anos de escolaridade. No 6.º ano mantiveram-se claramente acima da média nacional. No 4.º ano os resultados vieram a descer, colocando-se nos dois últimos anos abaixo desse valor de referência. As classificações nos exames realizados no 9.º ano mostram uma tendência de descida, ficando no ano transato aquém dos valores nacionais. As taxas de conclusão de cada um dos três ciclos de escolaridade não têm sofrido alterações significativas, situando-se as respetivas médias, nos últimos três anos letivos, acima dos 93,0% no 1.º e no 2.º ciclo e acima dos 80,0% no 3.º ciclo. Estes resultados são importantes quando complementados pela melhoria progressiva da percentagem de alunos dos 2.º e 3.º ciclos que transitam com níveis positivos em todas as áreas curriculares, sendo que no ano letivo passado se cifrou essa taxa em 69,0%. Também é significativo que um décimo dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos tenha obtido em 2010-2011 níveis de 4 e 5 em todas as disciplinas.

Nos dois últimos anos as situações de abandono são residuais e o prosseguimento de estudos para o ensino secundário subiu para 86% do total de alunos que concluiu a escolaridade básica, seguindo, em percentagens idênticas, para cursos científico-humanísticos e cursos profissionais.

RESULTADOS SOCIAIS

As crianças e os alunos são ensinados para o exercício de um comportamento pautado pelo respeito pelos outros e pelos bens comuns. A implementação do projeto a *Turma do ano*, por exemplo, tem contribuído de forma decisiva para a melhoria do comportamento dos alunos, o incentivo a hábitos de trabalho, designadamente os trabalhos de casa, o maior envolvimento nas atividades e projetos e ainda para o aumento da vinda dos pais e encarregados de educação ao Agrupamento. Existe uma competição saudável entre as turmas para atingir as melhores classificações nos diferentes parâmetros (resultados, participação dos pais, atividades e comportamentos dos alunos).

O diretor promove a participação dos alunos, reunindo pelo menos uma vez em cada período letivo com os delegados de turma, de quem recolhe sugestões para potenciar um melhor funcionamento do estabelecimento de ensino. Estes propõem algumas sugestões para o melhor funcionamento da escola-sede, designadamente ao nível da gestão e conservação dos equipamentos. Os alunos e os pais são convocados para as reuniões dos conselhos de turma, participando ativamente nos assuntos que lhes dizem respeito. Os alunos mais velhos apoiam os responsáveis dos clubes, no sentido de orientarem os seus colegas mais novos.

As regras de funcionamento do Agrupamento são bem conhecidas pelos alunos e o seu comportamento é correto, sendo que no último biénio não houve a aplicação de qualquer medida disciplinar sancionatória. Os discentes demonstram conhecer os documentos estruturantes do Agrupamento, bem como todos os procedimentos de avaliação, mercê de um trabalho aturado dos respetivos diretores de turma.

As atividades de solidariedade e de inclusão têm grande impacto nas vivências dos membros de toda a comunidade educativa. O clube *Eu e os outros* e o projeto *Amigos da AMI* promovem esse objetivo. Através da recolha de tampinhas foi adquirida uma cadeira de rodas para uma aluna e foram recolhidos alimentos e brinquedos que foram entregues a famílias carenciadas.

Existe uma intencionalidade muito forte de levar os alunos e suas famílias a valorizarem as aprendizagens realizadas. Como corolário desta ação constata-se o aumento de alunos que prosseguem os seus estudos e também a grande adesão das famílias às atividades formativas promovidas pelo Agrupamento.



RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa demonstra um elevado grau de satisfação pelo trabalho e pelos resultados alcançados. As respostas aos questionários lançados pela Inspeção-Geral da Educação junto dos alunos, dos pais e dos trabalhadores do Agrupamento denotam um alto reconhecimento acerca do serviço prestado.

Os pais das crianças e dos alunos consideram que o Agrupamento desenvolve um bom trabalho. Os níveis de maior concordância são acerca das regras de funcionamento do Agrupamento, do comportamento das crianças e dos alunos, da segurança e da limpeza dos estabelecimentos escolares. Os índices de discordância ou discordância total são residuais. Apenas os pais das crianças da educação pré-escolar relativamente ao item sobre as instalações dos jardins de infância mostram alguma insatisfação.

Os trabalhadores docentes apresentam, nas suas respostas, níveis de concordância ou concordância total elevados, havendo apenas um item com menor grau de satisfação e que se refere à circulação da informação.

Os trabalhadores não docentes apresentam elevados registos de concordância ou de concordância total em treze itens do questionário, sendo muito residual a sua não satisfação nos restantes itens. Os aspetos mais valorizados são: a consideração pelo trabalho desenvolvido pela direção nas diferentes vertentes, as condições dos equipamentos escolares e o gosto que têm em trabalhar no Agrupamento.

Os alunos do 1.º ciclo demonstram níveis de satisfação muito elevados na generalidade das questões apresentadas.

Os alunos da escola-sede mostram-se mais críticos. Apresentam respostas de elevada satisfação em relação a situações como as atividades experimentais, o conhecimento dos critérios de avaliação, a segurança da escola e a existência de amigos no estabelecimento de ensino. Denotam também respostas discordantes relativamente a itens como: a higiene e limpeza da escola, o serviço do refeitório, o uso de computador em sala de aula e a utilização da biblioteca.

As opiniões dos parceiros são muito positivas relativamente ao desempenho do Agrupamento, designadamente as instituições particulares de solidariedade social e as autarquias locais. Estas entidades reconhecem a importância do Agrupamento na região, sendo um veículo importante para o desenvolvimento económico e cultural para as populações que serve. São muito valorizadas a formação realizada junto dos pais, as atividades que envolvem a comunidade e a circulação de pessoas e bens no território devido à existência desta instituição educativa.

Existe uma prática de reconhecimento público dos sucessos dos alunos através de uma sessão aberta à comunidade com a atribuição dos prémios de mérito e excelência. A divulgação dos prémios é feita através da comunicação social e da página do Agrupamento na Internet.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, pelo que a classificação deste domínio é de **MUITO BOM**.



3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Os atuais documentos organizativos do Agrupamento, nomeadamente o projeto educativo e o projeto curricular, resultam de uma avaliação dos anteriores que, a par de um diagnóstico cuidado e de um trabalho participado e coerente, apontam estratégias procurando consolidar a identidade do Agrupamento assente no envolvimento de cada um para o êxito coletivo.

O Agrupamento, pela organização que possui e pelas dinâmicas que desenvolve, garante a sequencialidade das aprendizagens e a articulação curricular vertical e horizontal. Para além do planeamento realizado nos departamentos curriculares, a articulação é também conseguida através de reuniões regulares, que visam planificações conjuntas, partilha de conhecimentos e de estratégias pedagógicas e de práticas patenteadas em diversos documentos. Os projetos curriculares de turma obedecem a uma estrutura comum e surgem como um elemento facilitador do desenvolvimento do trabalho docente, pois que são minuciosos e detalhados, potenciando a articulação horizontal do currículo e uma atuação comum e concertada. Esta aposta, iniciada em 2009, aquando da transformação do Agrupamento em Território Educativo de Intervenção Prioritária, apresenta-se conseguida.

O trabalho cooperativo entre docentes, que se traduz, por exemplo, na planificação de processos de desenvolvimento curricular, na organização de instrumentos e procedimentos de avaliação, na identificação das dificuldades de aprendizagem dos alunos e na mobilização que é feita deste diagnóstico, tem ajudado a ultrapassar dificuldades e a vencer resistências.

PRÁTICAS DE ENSINO

O carácter inclusivo do Agrupamento é um aspeto relevante do seu trabalho, tendo em conta o elevado número de crianças/alunos com necessidades educativas especiais apoiados, resultado da existência de uma unidade de ensino estruturado e de um trabalho planeado e consistente entre professores de educação especial, psicóloga, titulares de grupo/turma e diretores de turma. Os pais são participantes ativos no desenvolvimento das aprendizagens consideradas nucleares.

A política de inclusão concretiza-se em respostas diferenciadas para as dificuldades das crianças e dos alunos, sejam de carácter socioeconómico sejam necessidades educativas especiais, expressando-se na colaboração que existe entre o Agrupamento, a autarquia e as redes sociais concelhias e que tem proporcionado diversas intervenções promotoras da inclusão e da equidade. A nomeação de seis professores tutores que acompanham um grupo de alunos com graves dificuldades de aprendizagem, problemas de saúde ou comportamentais e baixas expectativas face à escola, tem reflexos positivos na assiduidade e nos resultados educativos.

São garantidas as aprendizagens a todos os alunos através de várias estratégias, como por exemplo, as assessorias nas disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês e Matemática ou as tutorias. É de realçar o bom clima de aprendizagem e de trabalho que se vive no Agrupamento e que se traduz numa visível cooperação entre a direção, professores e a comunidade.

A confiança na avaliação interna desenvolvida pelo Agrupamento tem sido incrementada através de práticas comuns de trabalho (planificações conjuntas, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, e interdisciplinaridade nos 2.º e 3.º ciclos), pela aplicação de testes diagnósticos por ano de escolaridade e testes de avaliação comuns e provas de aferição internas nos anos que não são submetidos a provas de avaliação externa. A adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos é um aspeto importante e espelha-se nas medidas de diferenciação pedagógica, nos planos de recuperação e acompanhamento, com boas taxas de sucesso, bem como nos apoios existentes para estes alunos. A atividade experimental, com práticas comuns em todos os ciclos de educação e ensino, é uma faceta positiva, sendo de salientar, ainda, os projetos *Feira das Ciências e Semear a Ciência*.



MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

É realizada a monitorização do planeamento de médio e longo prazo pelos departamentos curriculares/grupos disciplinares e conselhos de turma. Também os resultados escolares são analisados a partir dos relatórios elaborados pelas coordenadoras dos diretores de turma no final de cada período escolar e apresentados no conselho pedagógico. Este trabalho é feito de uma forma consistente e com procedimentos comuns ao nível do Agrupamento.

Os docentes definem, em conjunto, critérios comuns de avaliação e elaboram instrumentos de avaliação das aprendizagens e de diagnóstico das dificuldades dos alunos.

Ainda não existem mecanismos institucionalizados de acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade de ensino e de desenvolvimento profissional. Este acompanhamento é realizado de modo indireto nas reuniões de departamento (análise dos resultados das aprendizagens, cumprimento dos programas e elaboração de testes de avaliação para todos os alunos do mesmo ano de escolaridade).

Os relatórios elaborados no final do ano letivo pelas diferentes estruturas constituem mecanismos de prestação de contas do trabalho desenvolvido servindo de referenciais para o planeamento do ano subsequente.

Após o reconhecimento do Agrupamento como território educativo de intervenção prioritária foram mobilizados vários recursos internos e externos para promover a continuação dos estudos dos alunos e debelar o abandono, designadamente através dos contributos do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, Serviços Técnico-Pedagógicos (planos de apoio sequencial de alunos), Associação de Solidariedade Social de Lafões, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e associação de pais.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, pelo que a classificação deste domínio é de **MUITO BOM**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O Agrupamento, e atendendo ao seu recente enquadramento institucional de TEIP, demonstra ter, através dos seus documentos estruturantes, um plano de intervenção educativa orientado para a mudança e a inovação educativa. Centra a sua ação em quatro eixos chave, designadamente: Apoio à Melhoria das Aprendizagens; Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina; Prestação do Serviço Educativo; Desenvolvimento Organizacional. O sentido estratégico de tais eixos de intervenção está claramente sistematizado em torno de um quadro específico de objetivos, ações a desenvolver e respetivos indicadores operacionais de medida.

A liderança do Agrupamento é reconhecida na pessoa do diretor e respetiva equipa, por parte da comunidade educativa, e no bom funcionamento do Agrupamento, notando-se, para o efeito, uma evidente articulação entre as estratégias e ações de gestão do diretor e todas as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. De facto, os coordenadores de departamento curricular, os diretores de turma e respetivos coordenadores têm uma missão perfeitamente definida e uma atuação concreta que realizam num verdadeiro espírito de subsidiariedade com a direção.

O carácter distintivo do Agrupamento é defendido no seio da comunidade educativa, de uma forma consistente, como um local onde os interesses dos alunos são prioritários. O Agrupamento emerge como uma organização de cariz social muito acentuado, voltada para a comunidade educativa, verificando-se, neste sentido, um sentimento generalizado de pertença e de identificação.

São levados a cabo projetos de inovação curricular de natureza e origem diversas, suscitando mudanças muito significativas no desenvolvimento das políticas e práticas educativas e que concretizam evidentes melhorias dos processos de ensino e aprendizagem. A título de exemplo, refiram-se os projetos: *Escola de Pais* (ligação Escola-Família); *Eu e os Outros* (atividades de solidariedade social dos alunos); *Educação para a Cultura* (da iniciativa da Autarquia); programas de animação das interrupções e intervalos letivos (colaboração direta da animadora sociocultural); *Turma do Ano*; *Clube de Teatro*; *Rádio Escola*; *Oficina de Escrita Criativa* e *Clube das Artes*. A implementação destes projetos deve-se à forte mobilização dos profissionais e à aceitação que estas atividades têm no meio envolvente.

GESTÃO

O ciclo anual de gestão é programado através de um trabalho relativamente bem sistematizado, envolvendo de forma muito clara a cooperação entre a direção, os docentes e o pessoal não docente. As turmas são constituídas tendo em conta a natureza de um TEIP, obedecendo a critérios sociais, demográficos e culturais que não colocam em causa os princípios da equidade e de justiça, estando em linha com critérios aprovados pelos órgãos competentes do Agrupamento. O planeamento e as consequentes práticas de organização das atividades letivas concretizam-se com base numa adequada afetação de recursos humanos, organizacionais e materiais. Estes critérios são claros e a sua aplicação é feita de acordo com princípios de equidade e funcionalidade. Por exemplo, em determinadas áreas de trabalho dos assistentes operacionais, os ativos permanecem nos respetivos locais de trabalho sem que sejam sujeitos a um processo de rotatividade por se entender que estão especialmente formados e preparados para a execução das respetivas funções. O processo de escolha dos responsáveis das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica pelo diretor foi orientada por critérios de representatividade e foi precedida da auscultação dos pares, o que contribui para reforçar a mobilização e o empenho dos profissionais.

A gestão dos recursos humanos surge algo desconectada da formação contínua dos profissionais, devido ao facto de não ser evidente uma integral aplicação do respetivo plano de formação, traduzido por uma mera listagem de ações por departamento curricular. No biénio de 2009-2010 a 2010-2011 registou-se, no caso do pessoal docente, uma frequência média (em quinze ações) de 4,3 participantes por ação de formação. Para o pessoal não docente, estão inscritas, no respetivo plano de formação, apenas quatro ações de formação.

O processo de avaliação de desempenho, especialmente no caso dos assistentes operacionais, contribui para um melhor conhecimento das facilidades e dificuldades de cada trabalhador na sua área de intervenção.

De uma forma geral, verifica-se uma perceção positiva sobre o facto da informação útil circular fluentemente, assumindo-se um grau de eficácia ao nível da intercomunicabilidade. Congruentemente constata-se que o Agrupamento desenvolve um processo diversificado de comunicação interna, usando, para além dos *placards* nos lugares de estilo, as tecnologias de informação e comunicação. A comunicação eletrónica emerge com potencial para agilizar processos, por exemplo, relacionados com a convocatória de reuniões e entrega de documentos para análise. A página do Agrupamento na Internet possibilita informação acessível a todos.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Depois da última avaliação externa foi traçado um plano de melhoria, de modo a suprir os pontos fracos apontados. O dispositivo de autoavaliação alargou-se e foi realizado um processo baseado na estrutura

comum de avaliação (CAF). Desde o início do ano letivo de 2010-2011 está em execução um plano de melhoria com demasiadas ações, sem que haja uma priorização, uma definição dos responsáveis pela sua implementação e monitorização, para além de não incluir indicadores precisos de medida para muitas atividades preconizadas. Também não foi definida a sua duração temporal.

Atualmente, o Agrupamento prepara um dispositivo de autoavaliação institucional que tem como área de intervenção os domínios do modelo de avaliação externa. Em termos de cronograma, espera vir a analisar os resultados intercalares, as ações de recuperação e melhoria até fevereiro de 2012. A expectativa é que venha a ser apresentado um relatório no final do ano letivo.

As práticas de regulação atualmente em curso mostram-se demasiado setoriais e pouco sistemáticas, com exceção da área dos resultados escolares que tem merecido maior atenção. Recentemente foi construída uma aplicação informática com o objetivo de uniformizar os registos de avaliação dos alunos, averbando tudo o que lhes diz respeito a partir de uma plataforma acessível a todos os docentes. A partir desta ferramenta a equipa de autoavaliação analisa o desempenho escolar dos alunos e as práticas escolares dos docentes com enfoque nos processos avaliativos utilizados.

O Agrupamento apresenta um predomínio de pontos fortes na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, pelo que a classificação deste domínio é de **MUITO BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Resultados académicos acima do valor esperado, em 2009/2010, nas taxas de conclusão dos 1.º e 2.º ciclos, nas provas de aferição de Língua Portuguesa dos 4.º e 6.º anos e na disciplina de Matemática do 6.º ano;
- Eficácia dos processos de monitorização e de prevenção de situações de abandono ou desistência;
- Resultados sociais dos alunos consubstanciados no saber estar com os outros e nas atividades de solidariedade praticadas;
- Elevado grau de comprometimento dos pais e alunos com o projeto de ação educativa em vigor no Agrupamento;
- Trabalho articulado das estruturas intermédias e dos docentes em geral, com impacto nas práticas de planeamento, execução e avaliação das aprendizagens;
- Considerável mobilização dos recursos humanos para a concretização da missão e dos objetivos do Agrupamento;
- Organização escolar que evidencia uma matriz humanista e gregária muito considerável, traduzindo a sua dinâmica organizacional em bons níveis de coesão e integração social na própria região circundante.



A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Definição mais precisa do plano de formação, articulando-o com os objetivos do Agrupamento e com as necessidades dos profissionais;
- Autoavaliação institucional como uma dimensão do desenvolvimento organizacional mais efetiva e sistemática, como forma de concretizar os respetivos planos de melhoria que deverão ser devidamente estruturados e monitorizados.

A Equipa de Avaliação Externa:

Isabel Gonçalves, Joaquim Brigas e Henrique Ramalho.